

**A CRUZ É
A NOSSA
GLÓRIA**

C.H. SPURGEON



A Cruz é a Nossa Glória

Direitos Autorais © 2022 Legado Reformado.

Título original: *The Cross, Our Glory*

Original copy provided by The Spurgeon Center

Legado Reformado

www.legadoreformado.com

Produção Editorial:

Editor: Henrique Curcio

Tradução: Silvio Dutra

Revisão: Henrique Curcio e Jacqueline Moura

Todas as citações bíblicas foram extraídas da versão Almeida Revista e Atualizada, salvo qualquer indicação específica. Nenhuma parte deste livro pode ser usada ou reproduzida de qualquer maneira sem permissão por escrito, exceto nos casos de breves citações contidas em artigos ou revistas. Direcione sua solicitação ao editor no seguinte endereço: permissões@legadoreformado.com.

Siga nosso Instagram:

www.instagram.com/legadoreformado/

Audiobooks do Legado Reformado

Link do nosso Spotify

<https://spoti.fi/3FXSzEH>

Link do nosso canal no Youtube

<https://www.youtube.com/@legadoreformado6520>

Mídias Sociais e outros Links

Link do nosso Site:

<https://www.legadoreformado.com>

Link do nosso Instagram:

<https://www.instagram.com/legadoreformado/>

Link dos nossos livros na Amazon:

<https://amzn.to/3PFijjN>

Como ajudar nosso ministério

Nosso foco é glorificar a Deus e abençoar nossos irmãos em Cristo com nossas traduções. Por esse motivo decidimos fazer todo o nosso conteúdo digital de maneira gratuita. **Caso você deseje ajudar o nosso ministério, você poderá:**

1. Seguir nosso Instagram:
www.instagram.com/legadoreformado/
2. Comprar uma cópia física;
3. Fazer uma doação para o Pix: CNPJ 47.268.109/0001-78;
4. Traduzir, Revisar ou Narrar
(contato@legadoreformado.com)
5. Deixar uma avaliação no site da Amazon, para que outras pessoas possam saber sobre esse conteúdo gratuito.

Oremos para que Deus possa usar esse conteúdo para edificar a Sua Igreja.

Que Deus o abençoe.

ÍNDICE

VOCÊ SE GLORIA EM QUE?	5
O QUE PAULO QUIS DIZER COM A CRUZ?	12
POR QUE PAULO SE GLORIOU NA CRUZ?	19
QUAL É O EFEITO DA CRUZ	35
QUEM FOI C.H. SPURGEON?	42
OUTROS TÍTULOS PRODUZIDOS POR NÓS	48

A CRUZ É A NOSSA GLÓRIA

“Assim, ao Rei eterno, imortal, invisível, Deus único, honra e glória pelos séculos dos séculos.

Amém!”

(1 Tm 1:17)



Você se Gloriar em Que?

*“Mas longe esteja de mim gloriar-me, senão na cruz de
nosso Senhor Jesus Cristo, pela qual o mundo está crucificado
para mim, e eu, para o mundo” (Gálatas 6:14).*

Quase todos os homens têm algo para se gloriar. Cada pássaro tem sua própria nota de canto. É um coração pobre aquele que nunca se alegra. É um cavalo de carga monótono aquele que é totalmente sem sinos. Os homens geralmente se regozijam com uma coisa ou

A CRUZ É A NOSSA GLÓRIA

outra, e muitos homens se regozijam tanto com o que escolhem que se tornam orgulhosos e cheios de glória vã. É muito triste que muitos homens sejam arruinados por aquilo em que se gloriam. Muitos se gloriam em sua vergonha e se gloriam naquilo que é mero vazio. Alguns se gloriam em sua força física, na qual um boi os supera, ou em seu ouro, que é apenas argila espessa, ou em seus dons, que são apenas talentos que lhes são confiados. Os homens consideram que as moedas confiadas à sua administração são por causa de seu próprio trabalho e, portanto, roubam a Deus a glória delas. Ó meus ouvintes, ouça a voz da sabedoria, que clama: “Aquele, porém, que se gloria, glorie-se no Senhor” (2 Co 10:17).

Viver para a glória pessoal é estar morto enquanto vive. Não seja tão tolo a ponto de morrer por causa de uma bolha. Muitos homens desperdiçaram sua alma por um pouco de honra ou pela satisfação transitória do sucesso em bagatelas. Oh, homem, sua tendência é de se gloriar em alguma coisa, por isso, seja sábio para encontrar uma glória digna de uma mente imortal.

O apóstolo Paulo tinha uma rica variedade de coisas nas quais ele poderia ter se gloriado. Se tivesse pensado em permanecer entre seu próprio povo, ele poderia ter

sido um de seus rabinos mais honrados. Ele diz em sua Epístola aos Filipenses, no terceiro capítulo: “Se qualquer outro pensa que pode confiar na carne, eu ainda mais: circuncidado ao oitavo dia, da linhagem de Israel, da tribo de Benjamim, hebreu de hebreus; quanto à lei, fariseu, quanto ao zelo, perseguidor da igreja; quanto à justiça que há na lei, irrepreensível” (Fp 3:4-6). Ele diz que se dedicou a religião Judaica acima de muitos, seus iguais em sua própria nação, e teve uma alta estima de seus colegas professores. Mas quando ele se converteu à fé do Senhor Jesus, ele disse: “Mas o que, para mim, era lucro, isto considere perda por causa de Cristo. Sim, deveras considero tudo como perda, por causa da sublimidade do conhecimento de Cristo Jesus, meu Senhor; por amor do qual perdi todas as coisas e as considero como refugio, para ganhar a Cristo” (Fp 3:7,8). Assim que ele se converteu, ele abandonou toda ostentação de sua antiga religião e zelo. É como se ele gritasse: “Deus, não permita que eu me glorie em meu nascimento, minha educação, minha proficiência nas Escrituras ou em minha consideração pelos rituais ortodoxos. Deus, não permita que eu me glorie, exceto na cruz de nosso Senhor Jesus Cristo”.

A CRUZ É A NOSSA GLÓRIA

Paulo também poderia, se tivesse escolhido, ter se gloriado em seus sofrimentos pela cruz de Cristo, pois ele tinha sido um mártir vivo, um sacrifício perpétuo pela causa do Crucificado. Ele diz: “São ministros de Cristo? (Falo como fora de mim.) Eu ainda mais: em trabalhos, muito mais; muito mais em prisões; em açoites, sem medida; em perigos de morte, muitas vezes. Cinco vezes recebi dos judeus uma quarentena de açoites menos um; fui três vezes fustigado com varas; uma vez, apedrejado; em naufrágio, três vezes; uma noite e um dia passei na voragem do mar; em jornadas, muitas vezes; em perigos de rios, em perigos de salteadores, em perigos entre patrícios, em perigos entre gentios, em perigos na cidade, em perigos no deserto, em perigos no mar, em perigos entre falsos irmãos; em trabalhos e fadigas, em vigílias, muitas vezes; em fome e sede, em jejuns, muitas vezes; em frio e nudez” (2 Co 11:23-27). Ele foi levado a fazer um resumo desses sofrimentos para estabelecer seu apostolado, mas antes de fazer isso, escreveu: “Quisera eu me suportásseis um pouco mais na minha loucura” (2 Co 11:1). Em seu coração, ele dizia o tempo todo: “Mas longe esteja de mim gloriar-me, senão na cruz de nosso

Senhor Jesus Cristo” (Gl 6:15).

O grande apóstolo tinha mais um motivo para se gloriar, se tivesse escolhido fazê-lo, pois ele podia falar de visões e revelações do Senhor. Ele diz: “Conheço um homem em Cristo que, há catorze anos, foi arrebatado até ao terceiro céu (se no corpo ou fora do corpo, não sei, Deus o sabe) e sei que o tal homem (se no corpo ou fora do corpo, não sei, Deus o sabe), foi arrebatado ao paraíso e ouviu palavras inefáveis, as quais não é lícito ao homem referir” (2 Co 12:2-4). Ele corria o risco de ser exaltado acima da medida, devido à abundância dessas revelações e, portanto, foi humilhado por um doloroso espinho na carne. Paulo, quando movido pela necessidade de manter sua posição na igreja de Corinto, foi forçado a mencionar essas coisas, mas não gostava das glórias que poderiam vir disso, por isso, ele dizia: “Mas longe esteja de mim gloriar-me, senão na cruz de nosso Senhor Jesus Cristo”.

Irmãos, observe que Paulo não diz aqui que se gloriou em Cristo, embora tenha feito isso de todo o coração, mas declara que ele se gloriou na “cruz de nosso Senhor Jesus Cristo”, que aos olhos dos homens naturais foi a parte mais baixa e inglória da história do

A CRUZ É A NOSSA GLÓRIA

Senhor Jesus. Ele poderia ter se gloriado na encarnação, pois anjos cantaram sobre ela, homens sábios vieram do Extremo Oriente para vê-la. Por acaso, o Rei recém-nascido não despertou do céu a canção de “Glória a Deus está nas alturas”? Ele poderia ter se gloriado na vida de Cristo. Já existiu outra vida, tão benevolente e irrepreensível? Ele poderia ter se gloriado na ressurreição de Cristo pois é a grande esperança do mundo em relação aos que estão dormindo. Ele poderia ter se gloriado na ascensão de nosso Senhor, pois “levou o cativo cativo” e todos os Seus seguidores se gloriam em Sua vitória. Ele poderia ter se gloriado na verdade de Seu Segundo Advento, e duvido que não tenha feito isso, pois o Senhor logo descera do céu com um clamor, com a voz do arcanjo e a trombeta de Deus, para ser admirado por todos os que creem.

No entanto, o apóstolo escolheu, além de tudo isso, o centro da teologia cristã, o ponto que é mais atacado por seus inimigos, o foco do escárnio do mundo; a cruz, e colocando todo o resto à sombra, ele exclama: “Mas longe esteja de mim gloriar-me, senão na cruz de nosso Senhor Jesus Cristo”. Aprenda, então, que a maior glória de nossa religião sagrada é a cruz. A história da graça

LEGADO REFORMADO

começa mais cedo e continua depois, mas em seu ponto central está a cruz. Das duas eternidades, essa é a dobradiça; dos decretos passados e glórias futuras, esse é o pivô. Vamos à cruz esta manhã e pensemos nisso, até que cada um de nós, no poder do Espírito de Deus, diga: “Mas longe esteja de mim gloriar-me, senão na cruz de nosso Senhor Jesus Cristo”.



O Que Paulo Quis Dizer Com a Cruz?

Que o Senhor me ajude a abordar tal tema; pois quem descreverá a cruz sem a ajuda d'Aquele que estava pendurado nela? Por acaso, o apóstolo Paulo não incluiu sob esse termo, primeiro, o fato verídico da cruz; em segundo lugar, a doutrina da cruz e, em terceiro lugar, a cruz da doutrina?

Acho que ele quis dizer, em primeiro lugar, o fato da cruz. Nosso Senhor Jesus Cristo realmente morreu

em uma cruz, Ele realmente recebeu a morte devida a um criminoso. Ele foi literalmente morto em uma árvore, amaldiçoado pela estima dos homens. Peço que você observe como o apóstolo diz: “A cruz de nosso Senhor Jesus Cristo”. Em suas epístolas, ele às vezes diz “Cristo”, em outro momento “Jesus”, frequentemente “Senhor”, muitas vezes “nosso Senhor”, mas aqui ele diz: “Senhor Jesus Cristo”. Há uma espécie de pompa de palavras nesta descrição completa, como se estivesse em contraste com a vergonha da cruz. Os termos pretendem, em pequena medida, expressar a dignidade daquele que foi condenado a uma morte tão vergonhosa.

Ele é Cristo, o ungião, e Jesus, o Salvador, Ele é o Senhor, o Senhor de tudo, e Ele é o “nosso Senhor Jesus Cristo”. Ele não é um Senhor sem súditos, pois Ele é o “nosso Senhor”, nem é um Salvador sem os salvos, pois Ele é o “nosso Senhor Jesus”, nem é a unção somente para Si mesmo, pois todos nós temos parte n’Ele, pois Ele é o “nosso Cristo”.

Em tudo, Ele é nosso, e assim também foi na cruz. Quando eles enterram um grande nobre, um arauto está na cabeceira do túmulo e proclama seus títulos. “Aqui

está o corpo de *William, Duque*, cavaleiro desta ordem e comandante da outra”. Mesmo assim, em profunda solenidade, com brevidade e plenitude, Paulo proclama sob a árvore amarga os nomes e títulos do Salvador dos homens e o chama de “nosso Senhor Jesus Cristo”. Aqui, há palavras suficientes para dar uma descrição devida de honra, dignidade e majestade daquele que tem tanto a Divindade quanto a humanidade e “carregando Ele mesmo em seu corpo, sobre o madeiro, os nossos pecados” (1 Pe 2:24). Aquele que morreu na cruz entre dois ladrões considerou ser usurpação o fato de ser igual a Deus. Por natureza, Ele é tal que o credo O descreve como: “Jesus Cristo, Filho Unigênito de Deus, nascido do Pai antes de todos os séculos”, mas Ele se tornou sem reputação, assumiu a forma de servo e tornou-se obediente até a morte, até mesmo a morte da cruz. O anúncio de que o Filho de Deus morreu na cruz para salvar os homens merece o acompanhamento das trombetas angelicais e das harpas dos redimidos.

Mas, em seguida, Paulo se gloriava na doutrina da cruz. Qual é a doutrina da cruz, da qual está escrito que “a palavra da cruz é loucura para os que se perdem, mas para nós, que somos salvos, poder de Deus” (1 Co 1:18)?

Em uma palavra, é a doutrina da expiação, a doutrina de que o Senhor Jesus Cristo foi feito pecado por nós, que Cristo foi oferecido uma vez para carregar os pecados de muitos e que Deus O estabeleceu como propiciação por nossos pecados. Paulo diz: “Porque Cristo, quando nós ainda éramos fracos, morreu a seu tempo pelos ímpios” (Rm 5:6) e, novamente, “ao se cumprirem os tempos, se manifestou uma vez por todas, para aniquilar, pelo sacrifício de si mesmo, o pecado”. A doutrina da cruz é a do sacrifício pelo pecado, Jesus é “o Cordeiro de Deus, que tira o pecado do mundo” (Jo 1:29). “Deus amou ao mundo de tal maneira que deu o seu Filho unigênito, para que todo o que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna” (Jo 3:16). A doutrina é a expiação total feita por mim, e do maior resgate pago. “Cristo nos resgatou da maldição da lei, fazendo-se ele próprio maldição em nosso lugar (porque está escrito: Maldito todo aquele que for pendurado em madeiro)” (Gl 3:13). Em Cristo na cruz, vemos o Justo morrendo pelos injustos, para que Ele possa nos levar a Deus; o Inocente suportando os crimes dos culpados, para que eles possam ser perdoados e aceitos. Essa é a doutrina da cruz, da qual Paulo nunca se envergonhou.

A CRUZ É A NOSSA GLÓRIA

Essa também é uma parte necessária da doutrina, de que quem crê n'Ele é justificado de todo pecado, que quem confia no Senhor Jesus Cristo é, naquele momento, perdoado, justificado e aceito no Ser Amado. “E do modo por que Moisés levantou a serpente no deserto, assim importa que o Filho do Homem seja levantado, para que todo o que nele crê tenha a vida eterna” (Jo 3:14,15). A doutrina de Paulo era: “Assim, pois, não depende de quem quer ou de quem corre, mas de usar Deus a sua misericórdia”. Seu ensino constante era que a salvação não vem de ações nem de cerimônias, mas de forma simples e isolada pela crença em Jesus. Devemos aceitar, por meio de um ato de confiança, aquela justiça que já está terminada e completada pela morte de nosso bendito Senhor na cruz. Aquele que não prega a expiação pelo sangue de Jesus não prega a cruz, e aquele que não declara a justificação pela fé em Cristo Jesus errou completamente o alvo. Esse é o cerne da teologia cristã. Se nosso ministério for sem sangue, é sem vida, pois o sangue é sua vida. Aquele que não prega a justificação pela fé não conhece a doutrina da graça. Paulo glorificou tanto no fato de que o momento da cruz foi verídico quanto na doutrina desse

acontecimento.

Mas o apóstolo também se gloriou na cruz da doutrina, pois a morte do Filho de Deus na cruz é o cerne do cristianismo. Aqui está a dificuldade, o obstáculo e a pedra de ataque. O judeu não podia suportar um Messias crucificado; ele buscava pompa e poder. Ao mencionar a cruz, um filósofo grego se considerou insultado e difamou o pregador. Tal filósofo disse: “Você não é um homem de fé e intelecto; você não está a par dos tempos, mas está preso na lama de profecias antiquadas. Por que não avançar com as descobertas do pensamento moderno?”

O apóstolo, ensinando um fato simples que uma criança poderia compreender, estava ensinando também sobre a sabedoria de Deus. Cristo na cruz realizando a salvação dos homens era mais para ele do que todas as palavras dos sábios. Quanto ao romano, ele não daria atenção a qualquer glória em um judeu morto, um judeu crucificado! Esmagando o mundo sob seu calcanhar de ferro, ele declarou que esse romance nunca o conquistaria dos deuses de seus pais. Paulo não hesitou diante da resposta nítida e prática dos conquistadores do mundo. Ele não tremeu diante de

A CRUZ É A NOSSA GLÓRIA

Nero em seu palácio. Seja grego ou judeu, romano ou bárbaro, escravo ou livre, ele não se envergonhava do evangelho de Cristo, mas se gloriava somente na cruz. Embora o testemunho de que a única expiação toda-suficiente que foi dada na cruz desperte a inimizade do homem e provoque oposição, Paulo estava tão longe de tentar mitigar essa oposição, que decidiu não saber nada além de Jesus Cristo e Ele crucificado. Seu lema era: “Pregamos a Cristo crucificado”. Ele tinha a cruz por sua filosofia, a cruz por sua tradição, a cruz por seu evangelho, a cruz por sua glória e nada mais.



Por Que Paulo se Gloriou na Cruz?

Ele não fez isso porque precisava de um tema, pois, como mostrei, tinha um amplo campo de opções para se gabar. Ele se gloriou na cruz por uma escolha solene e deliberada. Ele havia contado o custo, examinado toda a gama de assuntos com olho de águia e sabia o que fazia e porque fazia. Ele era mestre na arte de pensar. Como metafísico, ninguém poderia superá-lo, como pensador lógico, ninguém poderia ter ido além dele. Ele estava

A CRUZ É A NOSSA GLÓRIA

quase sozinho na igreja cristã primitiva, como uma mente mestra. Outros podem ter sido mais poéticos ou mais simples, mas nenhum era mais argumentativo do que ele.

Com decisão e firmeza, Paulo deixa de lado todo o resto e definitivamente declara, durante toda a sua vida: “Que eu jamais me glorie, a não ser na cruz de nosso Senhor Jesus Cristo” (Gl 6:14). Há muitas outras coisas preciosas, mas ele as coloca todas na prateleira em comparação com a cruz. Ele nem mesmo apresenta como ponto principal nenhuma das grandes doutrinas bíblicas, nem mesmo uma ordenança instrutiva e piedosa. Não, a cruz está na frente. Essa constelação é a principal no céu de Paulo. A escolha da cruz ele fez de maneira exclusiva. Embora a expressão usada em nossa versão em inglês possa não ser totalmente clara, não duvido que a ideia de Paulo era de renegar todos os outros motivos de glória, exceto o sacrifício expiatório:

*“Proíba, Senhor, que eu me vanglorie,
Salvo na morte de Cristo, meu Deus;
Todas as coisas vãs que mais me encantam
Eu as sacrifico em Seu sangue.”*

Ele teria chamado Deus para testemunhar que não conhecia nenhuma ambição a não ser a de trazer glória à cruz de Cristo. Ao pensar nisso, peço que você cante essa letra emocionante:

*“Ainda é a velha cruz,
Aleluia! aleluia!
Seus triunfos, digamos,
Aleluia! aleluia!
A graça de Deus aqui brilhou
Por meio de Cristo, o Filho abençoado,
Quem fez pela expiação do pecado;
Aleluia pela cruz!”*

Por que Paulo se gloriou assim na cruz? Você pode muito bem desejar saber, pois há muitos hoje em dia que não se gloriam nela, mas que pelo contrário, a abandonam. Infelizmente, não deveria ser assim! Há ministros que ignoram a expiação, escondem a cruz ou falam pouco sobre ela. Você pode passar por serviço após serviço e mal ouvir uma menção ao sangue expiatório, mas Paulo estava sempre apresentando a expiação pelo pecado; Paulo nunca deixou de falar

A CRUZ É A NOSSA GLÓRIA

sobre tal assunto. Oh, o número de livros que foram escritos para provar que a cruz significa apenas um exemplo de abnegação! Tais escritores não podem suportar um verdadeiro sacrifício substitutivo pela culpa humana e uma efetiva purgação do pecado pela morte do grande substituto. No entanto, eu lhes digo que a cruz significa isso ou não significa nada.

Paulo era muito ousado. Embora ele soubesse que isso traria muitos inimigos, você nunca o encontra refinando e espiritualizando. A cruz e a expiação pelo pecado são coisas claras para ele. Ele também não tenta decorá-la, adicionando teorias filosóficas. Não, para ele é a cruz nua e nua, toda manchada de sangue e desprezada. Nisso, ele se gloria, e em nenhuma das palavras sábias com as quais outros o irritaram. Ele tinha a cruz e nada além da cruz. Ele pronuncia um anátema para todos os que propuseram e continuam a propor um tema rival a esse da cruz: “Mas, ainda que nós ou mesmo um anjo vindo do céu vos pregue evangelho que vá além do que vos temos pregado, seja anátema” (Gl 1:8).

Paulo agiu assim porque ele viu na cruz uma vindicação da justiça divina. Onde mais a justiça de Deus

pode ser vista com tanta clareza quanto na morte do próprio Deus, na pessoa de Seu querido Filho? Se o próprio Senhor sofre por causa da violação da lei, então a majestade da lei é honrada plenamente. Há algum tempo, um juiz nos Estados Unidos foi chamado para julgar um prisioneiro que havia sido seu companheiro em sua juventude. Foi um crime pelo qual a pena foi uma multa parcialmente pesada. O juiz não diminuiu a multa. Ele multou o prisioneiro na íntegra. Alguns que conheciam sua relação anterior com o agressor o achavam um tanto cruel ao cumprir a lei, enquanto outros admiravam sua imparcialidade. Todos ficaram surpresos quando o juiz deixou a bancada e pagou, em seu próprio corpo, cada centavo da penalidade. Ele havia demonstrado seu respeito pela lei e sua boa vontade para com o homem que a havia violado. Ele exigiu a penalidade, mas ele mesmo a pagou.

Isso foi o que Deus fez na pessoa de Seu querido Filho. Ele não perdoou a punição, mas Ele mesmo a suportou. Seu próprio Filho, que não é outro senão o próprio Deus (pois há uma união essencial entre eles), pagou a dívida contraída pelo pecado humano. Adoro pensar na vindicação da justiça divina na cruz. Nunca

me canso de tal pensamento. Alguns não suportam a ideia, mas para mim parece inevitável que o pecado deva ser punido, ou então os fundamentos da sociedade seriam removidos. Se o pecado se tornar uma bagatela, a virtude será um brinquedo. A sociedade não aguentaria se as leis ficassem sem sanção penal, ou se essa sanção fosse uma mera ameaça vazia. Homens em seus próprios governos, de vez em quando, clamam por maior severidade. Quando uma certa ofensa abunda e os meios comuns falham, eles exigem uma punição exemplar, e é natural que o façam, pois no fundo da consciência de cada homem existe a convicção de que o pecado deve ser punido para garantir o bem geral. A justiça deve reinar. Até mesmo a benevolência exige isso. Se pudesse haver salvação sem uma expiação, teria sido uma calamidade; homens justos e até homens benevolentes poderiam depreciar a anulação da lei para salvar os culpados do resultado natural de seus crimes.

De minha parte, valorizo uma salvação justa, pois uma salvação injusta nunca poderia satisfazer as apreensões e exigências da minha consciência. Que Deus seja justo. Deixe Deus cumprir a sentença de Sua lei, ou o universo suspeitará que Ele não foi justo e

quando essa suspeita dominar a mente geral, todo respeito por Deus desaparecerá. O Senhor executa o decreto de Sua justiça até o fim, sem diminuir nem um pouco de suas exigências.

Irmãos, houve uma eficácia infinita na morte de alguém como nosso Senhor Jesus Cristo para vindicar a lei. Embora Ele seja homem, Ele também é Deus e, em Sua paixão e morte, Ele ofereceu à justiça de Deus uma vindicação nada inferior à punição do inferno. Deus é realmente justo pois Jesus morreu na cruz para salvar os pecadores, ao invés de permitir que Sua Lei seja desonrada. Quando nosso próprio Senhor suportou a ira que era devida pelo pecado humano, ficou evidente para todos que a Lei não deve ser levada de maneira leviana. Nós nos gloriamos na cruz, pois lá a dívida foi paga, nossos pecados sobre Jesus foram depositados.

Também nos gloriamos na cruz porque nela temos uma demonstração incomparável do amor de Deus. “Mas Deus prova o seu próprio amor para conosco pelo fato de ter Cristo morrido por nós, sendo nós ainda pecadores” (Rm 5:8). Ah, que pensamento abençoado o fato de que Aquele que foi ofendido assume a natureza do agressor e depois carrega a penalidade devida pela

A CRUZ É A NOSSA GLÓRIA

transgressão arbitrária. Aquele que é infinito, três vezes santo, todo glorioso, se inclina para ser contado com os transgressores e para carregar o pecado de muitos. A mitologia dos deuses do alto *Olimpo* não contém nada tão digno a ser mencionado como esse feito maravilhoso de suprema condescendência e amor infinito. Os antigos *Shasters* e *Vedas* não têm nada disso; a morte de Jesus Cristo na cruz não pode ser uma invenção de homens, nenhuma das eras produziu algo parecido nos sonhos poéticos de qualquer nação. Se não ouvíssemos falar tanto dessa obra maravilhosa com tanta frequência, deveríamos nos encantar com ela de forma irreconhecível e surpreendente. Se agora ouvíssemos falar de tal obra pela primeira vez, certamente cairíamos e adorariamos o Senhor Jesus e continuaríamos a adorá-Lo para sempre.

Acredito novamente, em terceiro lugar, que Paulo teve prazer em pregar a cruz de Cristo por causa da remoção de toda culpa. Ele acreditava que o Senhor Jesus na cruz acabou com a transgressão, pôs fim ao pecado e trouxe a justiça eterna. Aquele que crê em Jesus é justificado de todas as coisas pelas quais não poderia ser justificado pela lei de Moisés. Como o pecado foi

imputado a Jesus, a justiça de Deus não pode condenar o pecador crente. O Senhor nunca punirá duas vezes a mesma ofensa. Se Ele aceita um substituto para mim, como Ele pode me chamar até Seu tribular para me punir por uma transgressão, pela qual meu substituto sofreu o castigo?

Muitas pessoas com a consciência perturbada entenderam o evangelho e se livraram do desespero. Não é de admirar que Paulo tenha se gloriado em Cristo: “No SENHOR será justificada toda a descendência de Israel e nele se gloriará” (Is 45:25). Esse é o método de salvação que absolve completa e eternamente o pecador e torna o mais grave agressor, branco como a neve. A transgressão cometida contra Cristo deixou de existir, no que diz respeito ao crente. Por acaso, a fé não clama: “Você lançará todos os seus pecados nas profundezas do mar”? Ó, senhores, há algo em que se gloriar nisso, e aqueles que conhecem o poder da cruz de remover o pecado não serão impedidos de acessar a glória de Deus por nenhum poder da terra ou do inferno.

Paulo se gloriava nela, pois via nela uma fonte maravilhosa de sabedoria. A cruz para ele era soma de sabedoria e habilidade perfeitas. Ele bradou: “Ó

profundidade da riqueza, tanto da sabedoria como do conhecimento de Deus” (Rm 11:33). O plano de salvação pelo sofrimento vicário é simples, mas sublime. Teria sido impossível que a sabedoria humana ou angelical tivesse inventado tal plano. Os homens odeiam e lutam tanto contra, que nunca teriam inventado ou criado. Somente Deus, do tesouro de Sua infinita sabedoria, deu origem a esse projeto incomparável de salvação dos culpados por meio da substituição dos inocentes. Quanto mais a estudamos, mais perceberemos que esse plano está cheio de ensino. Somente o pensador superficial considera a cruz como um assunto prestes a ser compreendido e esgotado. Eu lhe digo que os intelectos mais elevados encontrarão na cruz espaços e mais espaços para serem explorados. As mentes mais profundas podem se perder em considerar as esplêndidas diversidades da luz que compõem a luz branca e pura da cruz.

Tudo sobre pecado e justiça, de miséria e misericórdia, de loucura e sabedoria, de força e ternura, de raiva e piedade, por parte do homem e de Deus, pode ser visto na cruz. Na cruz pode ser vista a

concentração do pensamento eterno, o foco do propósito infinito e o resultado de uma sabedoria ilimitada.

De Deus e da cruz, podemos dizer:

*“Aqui eu vejo Seu coração mais íntimo,
Onde graça e vingança se unem estranhamente;
Perfurando Seu Filho com a mais afiada lança
Para tornar meus, os prazeres adquiridos.”*

Acredito que Paulo se gloriou na cruz, novamente, porque é a porta da esperança, mesmo para o mais vil dos vis. O mundo estava muito sujo na época de Paulo. A civilização romana era do tipo mais brutal e degradada, e as massas populares estavam mergulhadas em vícios totalmente inimagináveis. Paulo sentiu que poderia entrar nos lugares mais escuros quando falava da cruz. Falar do perdão comprado com o sangue do Filho de Deus é levar uma mensagem onipotente. A cruz eleva os caídos e liberta os desesperados.

Hoje, meus irmãos, o único verdadeiro remédio no mundo é a cruz. Vão, pensadores, e iniciem uma missão para os caídos em Londres, deixando de fora a cruz! Vá,

A CRUZ É A NOSSA GLÓRIA

agora, sábios, recupere as prostitutas e conquiste em virtude, as degradadas, com suas filosofias perfumadas! Veja o que você pode fazer nas favelas e becos sem a cruz de Cristo! Vá falar com seus réprobos titulados e conquiste-os de suas abominações por meio de exibições de arte! O mais culto de vocês falhará, até mesmo em conquistar os ricos e educados, a menos que seus temas sejam extraídos do Calvário e do Amor que ali derramou o sangue de Seu coração.

Este martelo quebra corações rochosos. Nenhuma mensagem tem poder para fazer isso. A piedade em si permanece silenciosa. A compaixão morde seus lábios e geme interiormente; ela não tem nada a dizer até aprender a história da cruz, mas, com isso na língua, ela se torna eloquente; com lágrimas, ela suplica, convence e prevalece. Ela pode apenas gaguejar em seu discurso, ela será lenta em falar, mas a cruz está em sua mão, como a vara do profeta. Com isso, ela conquista o faraó do pecado tirânico; com isso, ela divide o Mar Vermelho da culpa; com isso, ela conduz o exército de Deus para fora da casa da escravidão para a terra da promessa que flui com leite e mel. A cruz é o padrão da graça vitoriosa. É o farol cujo raio alegre brilha nas águas escuras do

desespero e alegre a densa meia-noite de nossa raça caída, salvando do naufrágio eterno e pilotando em direção à paz eterna.

Novamente, creio que Paulo se gloriou na cruz, porque era a fonte de descanso para ele e seus irmãos. Eu faço essa confissão, e faço com muita ousadia; que eu nunca soube o que realmente significava ter paz no coração até entender a doutrina da substituição de nosso Senhor Jesus Cristo. Agora, quando vejo, meu Senhor, levando meus pecados como meu bode expiatório, ou morrendo por eles como minha oferta pelo pecado, sinto uma profunda paz de coração e satisfação de espírito. A cruz é tudo o que eu quero para ter segurança e alegria. Na verdade, essa cama é longa o suficiente para um homem se esticar nela. A cruz é uma carruagem de salvação, na qual percorremos o caminho mais alto da vida sem medo. O travesseiro da expiação cura a cabeça que dói de angústia. Sob a sombra da cruz, sento-me com grande prazer, e seus frutos são doces ao meu paladar. Não tenho nenhuma impaciência, nem mesmo em me apressar para o céu enquanto descanso sob a cruz, pois como o nosso hino diz:

“Aqui eu encontro meu paraíso,

Enquanto estou na cruz eu descanso.”

Aqui está uma limpeza perfeita e, portanto, uma segurança divina, guardada pela justiça de Deus e, por isso, é uma paz “que excede todo o entendimento, guardará o vosso coração e a vossa mente em Cristo Jesus” (Fp 4:7). Tentar me afastar da verdade da substituição é trabalho em vão. É um trabalho vão tentar seduzir-me a pregar as coisas bonitas do pensamento moderno! Essa criança que vos fala sabe muito bem que não é bom deixar a substância pela sombra, a verdade pela fantasia. Não vejo nada que possa dar ao meu coração uma troca justa pelo descanso, pela paz e pela alegria indescritível que a antiquada doutrina da cruz me proporciona. Um homem deixará pão por cascas ou deixará a casa de seu amor para morar em um deserto desolado? Não me atrevo a renunciar à verdade para ser considerado culto. Não sou mais tolo do que a maioria dos meus contemporâneos, mas para onde devo ir se eu abandonar a rocha do sacrifício expiatório? Não posso ir além da minha simples fé de que Jesus estava em meu lugar, suportou meu pecado e me livrou do meu pecado. Devo pregar isso, somente a cruz, e nada mais. Deus me ajudando, eu nunca vou ultrapassar a cruz, pois

para mim tudo o mais é vaidade e vexação de espírito. Volte ao seu descanso, ó minha alma! Onde mais há um vislumbre de esperança para você, a não ser n'Aquele que o amou e se entregou por você?

Tenho certeza de que Paulo se gloriou na cruz porque viu que ela era a criadora de entusiasmo. O cristão encontra sua força principal no entusiasmo que o Espírito Santo produz, e isso vem da cruz. A pregação da cruz é a grande arma da cruzada contra o mal. Antigamente, grandes multidões se reuniam em lugares desertos, entre as colinas ou nos pântanos, arriscando suas vidas, para ouvir sermões serem pregados. Eles se reuniram para ouvir filosofia? Eles se reuniram na calada da noite, quando os perseguidores os caçavam, para ouvir belos ensaios morais? Acredito que não.

Eles queriam ouvir falar da graça de Deus manifestada no sacrifício de Jesus aos corações crentes. Seu evangelho moderno criaria nos homens um espírito dos mártires? Existe alguma coisa nele pela qual um homem possa ir para a prisão e morrer? As especulações modernas não valem a morte de um gato por elas, muito menos de um homem. Uma coisa está dentro da verdade da cruz que incendeia a alma; ela toca

A CRUZ É A NOSSA GLÓRIA

os lábios do pregador como se fosse um carvão vivo, e acende o coração do ouvinte como uma chama do altar de Deus. Neste evangelho, podemos viver e, por esse evangelho, morrer. A expiação pelo sangue, a libertação total do pecado, a perfeita segurança em Cristo dada ao crente, chamam o homem à alegria, à gratidão, à consagração, à decisão, à paciência, à vida santa e ao zelo que consome tudo. Portanto, na doutrina da cruz nos gloriamos. Pois isso, não devemos postergar em proclamar tal mensagem com todas as nossas forças.



Qual é o Efeito Da Cruz

A cruz nunca está sem influência. Onde quer que seja, ela é para a vida ou para a morte. Onde quer que haja a cruz de Cristo, também há duas outras cruzes. Em ambos os lados há um, e Jesus está no meio. Como exemplo, dois ladrões são crucificados com Cristo, e Paulo nos diz seus nomes em seu caso: “O mundo está crucificado para mim, e eu, para o mundo” (Gl 6:14). Tanto o eu quanto o mundo são crucificados quando a

A CRUZ É A NOSSA GLÓRIA

cruz de Cristo aparece e é crida. Amado, o que Paulo quiz dizer? Por acaso, ele não quiz dizer que, desde que viu a Cristo, ele via o mundo como uma coisa crucificada, pendurado no madeiro, que não tinha encantos para ele, de cuja carranca ele não temia, cujo amor ele não cortejava. O mundo não tinha mais poder sobre Paulo do que um criminoso pendurado na cruz. Que poder tem um cadáver em uma cruz? Esse era o poder que o mundo tinha sobre Paulo. O mundo o desprezava, e ele não poderia ir atrás do mundo. Ele não iria atrás do mundo se pudesse. Ele estava morto para ele mesmo e para o mundo. Quando ele encontrou a cruz, houve uma separação dupla.

Como a cruz faz isso? Estar sob o domínio deste mundo maligno atual é horrível, como, pois a cruz nos ajuda a escapar? Por que, irmãos, aquele que já viu a cruz não vê mais pompa e a glória do mundo como um espetáculo? O orgulho da *heráldica* e o brilho da honra se transformam em maldade diante do Crucificado. Ó grandes, o que são suas sedas, suas peles, suas joias, seu ouro, suas estrelas e suas ligas, para alguém que aprendeu a se gloriar em Cristo crucificado! As roupas velhas que pertencem ao carrasco são igualmente

preciosas. A luz do mundo é escuridão quando o Sol da Justiça brilha na árvore. Por que nos preocuparíamos com todos os reinos do mundo e sua glória quando vemos o Senhor coroado de espinhos? Há mais glória em um prego da cruz do que em todos os cetros de todos os reis. As glórias dos homens murcham antes da hora inevitável da morte, enquanto a glória da cruz é eterna. Tudo na terra fica opaco e escuro quando visto pela luz da cruz.

O mesmo aconteceu com a aprovação do mundo. Paulo não pediu que o mundo ficasse satisfeito com ele, pois sabia que eles não conheciam seu Senhor. Pode um cristão ambicioso ser descrito como um dos homens mais importantes do mundo quando esse mundo odeia Seu Senhor? Eles crucificaram nosso Mestre; Seus servos deverão cortejar amor deles? Essa aprovação seria toda manchada de sangue. Eles crucificaram meu Mestre, o Senhor da glória. Por acaso, deveria eu sorrir para eles quando me chamam de “reverendo senhor” e de “doutor erudito”? Não, a amizade do mundo é inimizade com Deus e, portanto, deve ser temida.

*Bocas que cuspiram em Jesus não me darão beijos.
Aqueles que odeiam a doutrina da expiação odeiam*

minha vida e minha alma, e eu não desejo sua estima.

Paulo também viu que a sabedoria do mundo era absurda. Homens daquela época procuravam ser sábios e filosóficos! Mas a filosofia deles os levaram a crucificar o Senhor da glória. Não conheciam a perfeição nem perceberam a beleza do Puro Altruísmo. Matar o Messias foi o resultado da cultura do fariseu; matar o maior professor de todos os tempos foi o fruto maduro do pensamento saduceu.

As contemplações da era atual não realizaram nada maior do que negar a doutrina da satisfação pelo pecado. Eles crucificaram nosso Senhor novamente com suas críticas e suas novas teologias, e isso é tudo o que a sabedoria do mundo sempre faz. Sua sabedoria está em dispersar dúvidas, saciar a esperança e negar a certeza e, portanto, a sabedoria do mundo para nós é pura loucura. Um dia, a filosofia deste século será mencionada como evidência de que o amolecimento do cérebro era muito comum entre seus cientistas. Consideramos que a ideia do momento presente é uma loucura metódica; *Bedlam* ao ar livre, e aqueles que estão mais distantes nele são crédulos além da imaginação. Deus despreza os sábios deste mundo; seus corações

tolos estão cegos, eles se enlouquecem ao meio-dia.

Da mesma forma, o apóstolo viu que a religião do mundo não era nada. Foi a religião mundial que crucificou Cristo, os sacerdotes estavam na base dela; os fariseus a insistiram. A igreja da nação, a igreja de muitas cerimônias, a igreja que amava as tradições dos anciãos; foi essa igreja que, agindo por seus oficiais, crucificou o Senhor. Paulo, portanto, olhou com piedade para os sacerdotes, altares e para todas as tentativas de um mundo sem Cristo; de compensar, com elegância de adoração, a ausência do Espírito de Deus. Veja Cristo na cruz, e você logo verá que a arte e a boa exibição de maravilhosos quadros se tornam coisas inúteis e de mau gosto. A cruz exige adoração em espírito e em verdade, e o mundo não sabe nada sobre isso.

E assim foi com as atividades do mundo. Alguns correram atrás da honra, alguns trabalharam depois de aprender, outros trabalharam entediados em busca de riquezas. Mas, para Paulo, tudo isso era insignificante, já que ele tinha visto Cristo na cruz. Aquele que viu Jesus morrer nunca entrará em negócios levianos. Uma criança, um cachimbo, um pouco de sabão e muitas bolhas bonitas; esse é o mundo. Só a cruz pode nos

afastar de tal jogo.

E assim foi com os prazeres do mundo e com o poder do mundo. O mundo, e tudo o que pertencia ao mundo, havia se tornado como um cadáver para Paulo, e ele era como um cadáver para o mundo. O Cristo que assumiu a culpa humana tomou posse de nossas almas e, a partir de agora, vivemos somente n'Ele, para Ele e por Ele. Ele absorveu nosso afeto. Todos os nossos ardores ardem por Ele. Deus faz com que seja assim conosco, para que possamos glorificá-lo e abençoar nossa era.

Paulo conclui esta epístola dizendo: “Quanto ao mais, ninguém me moleste; porque eu trago no corpo as marcas de Jesus” (Gl 6:17). Ele era um escravo, marcado com o nome de Seu Mestre. Esse selo nunca poderia ser retirado, pois estava gravado em seu coração. A doutrina da expiação deve ser crença firme e a fé nela deve fazer parte da nossa vida. Devemos estar enraizados e fundamentados nas verdades imutáveis. Não tente me converter aos seus novos pontos de vista; eu já superei isso. Caso tente me ludibriar, você desperdiça seu fôlego. Esse assunto está resolvido para mim. Eu assumi minha posição e nunca vou desistir

dela. Cristo crucificado tomou posse de toda a minha natureza, espírito, alma e corpo. Por isso, estou fora do alcance de argumentos opostos. Irmãos, irmãs, vocês se alistarão sob a bandeira conquistadora da cruz? Uma vez enrolada na poeira e manchada de sangue, tal bandeira agora leva os exércitos do Senhor à vitória! Ó, se todos os ministros pregassem a verdadeira doutrina da cruz! Quem dera que todos os cristãos vivessem sob a influência dela. Teríamos dias mais brilhantes do que esses! Ao Crucificado seja a glória para sempre! Amém!



Quem foi C. H. Spurgeon?

Charles Haddon Spurgeon nasceu em 19 de junho de 1834, em *Kelvedon, Essex, Inglaterra*. Ele tinha dezesseis irmãos (nove dos quais morreram na infância). Seu pai e seu avô eram Ministros inconformistas na Inglaterra. Por dificuldades econômicas, Charles, quando criança, foi enviado para morar com o avô, que ensinou Charles a andar nos caminhos do Senhor.

Charles não teve muita educação formal e nunca foi para a faculdade. Ele leu muito ao longo de sua vida, especialmente livros por autores puritanos. Mas mesmo

com pais e avós piedosos, o jovem Charles não se entregou a Deus quando criança. Ele foi convertido quando tinha quinze anos. Ele estava a caminho de sua igreja habitual, mas quando uma nevasca o impediu de chegar lá, ele entrou em uma capela metodista. Embora houvesse apenas cerca de quinze pessoas presentes, o pregador estava citando Isaías 45:22: “Olhai para mim e sede salvos, vós, todos os limites da terra”. Os olhos de Charles Spurgeon foram abertos e o Senhor converteu sua alma.

Posterior a isso, ele começou a frequentar uma igreja batista e a ensinar na escola dominical. Ele logo pregou seu primeiro sermão, e então quando ele tinha dezesseis anos, tornou-se pastor de uma pequena igreja batista em Cambridge. A igreja logo cresceu para mais de quatrocentas pessoas, e Charles Spurgeon, com a idade de dezenove anos, mudou-se para se tornar o pastor da *New Park Street Church* em Londres. A igreja cresceu de algumas centenas de frequentadores para alguns milhares. Eles construíram um anexo à igreja, mas ainda precisava de mais espaço para acomodar a congregação.

O *Metropolitan Tabernacle* foi construído em

A CRUZ É A NOSSA GLÓRIA

Londres em 1861, com capacidade de acomodação para mais de 5.000 pessoas. Spurgeon pregou a mensagem simples da cruz, e assim atraiu muitas pessoas que queriam ouvir a voz de Deus por meio da Sua Palavra pregada no poder do Espírito Santo.

Em 9 de janeiro de 1856, Charles se casou com *Susannah Thompson*. Eles tiveram gêmeos, *Charles e Thomas*. Charles e Susannah se amavam profundamente, mesmo em meio as dificuldades que enfrentaram na vida, incluindo problemas de saúde. Ajudavam-se espiritualmente e muitas vezes juntos liam os escritos de *Jonathan Edwards*, *Richard Baxter*, e outros escritores puritanos.

Charles Spurgeon era amigo de todos os cristãos, mas manteve-se firme nas Escrituras, e não agradou a todos os que o ouviram. Spurgeon creu e pregou sobre a soberania de Deus, céu e inferno, arrependimento, reavivamento, santidade, salvação, somente por meio de Jesus Cristo, e sobre infalibilidade e a necessidade da Palavra de Deus. Ele falou contra mundanismo e hipocrisia entre os cristãos, e contra o Catolicismo, ritualismo e modernismo.

Uma das maiores controvérsias de sua vida ficou

conhecida como a “*Controvérsia de grau.*” Charles Spurgeon acreditava que alguns pastores de seu tempo estavam “rebaixando” a fé comprometendo-se com o mundo e com as novas ideias da época. Ele disse que alguns pastores estavam negando a inspiração da Bíblia, a salvação pela fé somente, e a verdade que a Bíblia apresentava em outras áreas, como as verdades sobre a criação. Muitos pastores que apoiavam Spurgeon não ficaram felizes com isso, e Spurgeon eventualmente renunciou à União Batista.

Apesar de algumas dificuldades, Spurgeon ficou conhecido como “*o Príncipe dos Pregadores*”. Ele se opôs à escravidão, fundou um colégio de pastores, abriu um orfanato, focado em ajudar a alimentar e vestir os pobres, tinha um fundo de livros para pastores pobres e muito mais.

Charles Spurgeon continua sendo um dos pregadores mais publicados na história. Seus sermões eram impressos toda semana (até nos jornais), e então os sermões para o ano foram reeditados como um livro no final de cada ano. Os primeiros seis volumes, de 1855-1860, são conhecidos como *The Park Street Pulpit*, enquanto os próximos cinquenta e sete volumes, de

1861-1917 (seus sermões continuaram a ser publicados muito depois de sua morte), são conhecidos como “*The Metropolitan Tabernacle Pulpit*”. Ele também supervisionou uma revista mensal chamada “*The Sword and the Trowel*”, e escreveu muitos livros, incluindo “*Lições aos meus alunos*”, “*Tudo pela graça*”, “*Conselhos para obreiros*”, “*O ganhador de almas*”, “*Manhã e Noite*”, sua autobiografia e muito mais, incluindo alguns comentários, como seu estudo de vinte anos sobre os Salmos – “*O Tesouro de Davi*”.

Charles Spurgeon frequentemente pregava dez vezes por semana, pregando para um estimado dez milhões de pessoas durante sua vida. Ele geralmente pregava com apenas uma página de anotação, e muitas vezes apenas com um esboço. Ele lia cerca de seis livros por semana. Durante sua vida, ele havia lido “*O Peregrino*” mais de cem vezes. Quando ele morreu, sua biblioteca pessoal consistia em mais de 12.000 livros. No entanto, a Bíblia sempre foi o livro mais importante para ele.

Spurgeon foi capaz de fazer o que fez, no poder do Espírito Santo de Deus. Ele se encontrava com Deus a cada manhã antes de se encontrar com os outros, e ele

continuava em comunhão com Deus durante todo o dia.

Charles Spurgeon sofria de gota, reumatismo e alguma depressão, entre outros problemas de saúde. Frequentemente ia a *Menton, França*, para se recuperar e descansar. Ele pregou seu sermão final no *Metropolitan Tabernacle* em 7 de junho de 1891, e morreu na França em 31 de janeiro de 1892, aos cinquenta e sete anos. Ele foi enterrado no Cemitério *Norwood*, em Londres.

Charles Haddon Spurgeon viveu uma vida dedicada a Deus. Seus sermões e os escritos continuam a influenciar os cristãos em todo o mundo.

A CRUZ É A NOSSA GLÓRIA

*Outros títulos
produzidos por nós*



A Cruz
J.C. Ryle

O que você pensa e sente a respeito da cruz de Cristo? As vezes você vive em uma nação cristã. Provavelmente frequenta o culto de uma igreja cristã. Talvez tenha sido batizado em nome de Cristo. Professa e pensa ser um cristão. Tudo isto é o que se pode dizer de milhões no mundo. Mas tudo isto não é resposta à minha pergunta: "O que você pensa e sente sobre a cruz de Cristo"?

[CLIQUE AQUI PARA LER](#)



Um Guia Seguro para o Céu Joseph Allaine

Alguns de vocês não sabem o que quero dizer com conversão, e em vão tentarei persuadi-los a algo que vocês não entendem. Portanto, para o seu bem, vou mostrar **o que é conversão.**

Outros nutrem esperanças secretas de misericórdia, embora continuem como estão. Para eles devo mostrar a **necessidade da conversão.**

Outros tendem a se endurecer com a vã presunção de que já estão convertidos. A eles devo mostrar **as marcas dos não convertidos.**

Outros, porque não sentem nenhum mal, não temem nenhum, e dormem como no topo de um mastro. A eles mostrarei a **miséria dos não convertidos.**

CLIQUE AQUI PARA LER



Satanás e Seu Evangelho

A.W. Pink

Tendo sido frustrado e derrotado então, em todos os pontos; tendo falhado em impedir a encarnação de nosso abençoado Senhor, tendo falhado em impedi-Lo de oferecer a Si mesmo como sacrifício pelo pecado, tendo falhado em manter Seu corpo nos confins da sepultura, cabe a nós indagar se Satanás desistiu em desespero ou não, se ele deixou de atacar a pessoa e a obra do Senhor Jesus, se ele mudou sua atitude em relação ao Filho amado de Deus; ou, se ele ainda está processando seus desígnios perversos, ainda se esforçando para frustrar os propósitos de Deus e se ele está ou não, agora, visando anular as virtudes da morte expiatória de Cristo.

[CLIQUE AQUI PARA LER](#)



O Pai Nosso
A.W.Pink

"Santificado seja o Teu nome". Como é fácil proferir estas palavras sem pensar em sua importância solene! Ao procurar ponderá-las, quatro questões são naturalmente levantadas em nossas mentes. Primeiro, o que significa a palavra "santificado"? Em segundo lugar, o que significa o nome de Deus? Terceiro, qual é a importância de "santificado seja o Teu nome"? Quarto, por que esta petição vem em primeiro lugar?

CLIQUE AQUI PARA LER



A Rara Joia do Contentamento Cristão Jeremiah Burroughs

O mistério do contentamento cristão será a obrigação, a glória e a excelência de um cristão.

- A natureza do contentamento cristão: O que é isso (Cap.1)
- A arte e o mistério disso (Cap.2)
- Quais lições devem ser aprendidas para trazer contentamento ao coração. (Cap. 3)
- No que principalmente consiste a gloriosa excelência dessa graça. (Cap.4)

[CLIQUE AQUI PARA LER](#)

A CRUZ É A NOSSA GLÓRIA



A Importância da Bíblia **J.C. Ryle**

Ao lado da oração não há nada tão importante na religião prática como a leitura da Bíblia. Deus misericordiosamente nos deu um livro que é "tornar-te sábio para a salvação pela fé em Cristo Jesus" (2 Timóteo 3:15). Lendo esse livro podemos aprender sobre o que acreditar, o que ser e o que fazer; como viver com conforto, e como morrer em paz. Feliz é aquele homem que possui uma Bíblia! Mais feliz ainda é aquele que a lê! O mais feliz de todos é aquele que não só lê, mas o obedece, e faz dela a regra de sua fé e prática!

[CLIQUE AQUI PARA LER](#)



O Atleta Celestial **John Bunyan**

Amigos, Salomão diz que “O preguiçoso morre desejando” (Pv 21:25); e se assim for, o que a própria preguiça fará com aqueles que a entretêm? O provérbio é: “o que dorme na sega é filho que envergonha.” (Pv 10:5). E isto ousou dizer: nenhuma vergonha maior pode acontecer a um homem do que ver que ele enganou sua alma e pecou a vida inteira. E tenho certeza de que esta é a próxima maneira de fazer isso; ou seja, ser preguiçoso – preguiçoso, eu digo, na obra da salvação. A vinha do homem preguiçoso, em referência às coisas desta vida, não está mais cheia de sarças, urtigas e ervas daninhas fétidas do que aquele que é preguiçoso para o céu, tendo seu coração e alma sufocados; maldito pecado.

[CLIQUE AQUI PARA LER](#)



Deus Acima do Tempo
Angus Stewart

É claro e repetidamente ensinado na Bíblia, tanto no Antigo quanto no Novo Testamento, que Deus é eterno. Existe, porém, uma diferença de opiniões no significado da eternidade de Deus. Basicamente existem duas visões. Uma é que a eternidade de Deus significa que Ele é desde a infinidade passada e será na infinidade futura. Esta é a visão da eternidade de Deus como eterna ou sempiterna. A outra posição, defendida neste artigo, é que Deus está acima do tempo, que Ele não está no tempo e nem o tempo no Seu Ser.

[CLIQUE AQUI PARA LER](#)



Nas Pegadas do Cordeiro
George Steinberge

Na vida cristã nossa relação é com uma pessoa, não com uma doutrina. Ele nos deixou um exemplo. Podemos ser desviados pelas doutrinas, e podemos nos cansar delas [embora devamos nos esforçar para não fazê-lo], mas nunca nos cansamos de olhar para o Cordeiro e caminhar em Seus passos. Vamos passar toda a eternidade adorando o Pai porque Ele nos deu o Cordeiro, não só como uma oferta ao pecado, mas também como guia! E como isso é abençoador para nós, especialmente em nosso tempo em que tantas vozes conflitantes chamam: "Aqui está o Cristo!" e "Veja! Ele está lá!"

CLIQUE AQUI PARA LER



Orgulho e Humildade
C.H. Spurgeon

Quase todo evento tem seu prelúdio profético. É um ditado antigo e comum, que “os próximos eventos lançam suas sombras antes de acontecer”; o homem sábio nos ensina a mesma lição no versículo diante de nós. Quando a destruição caminha pela terra, ela lança sua sombra; está na forma de orgulho. Quando a honra visita a casa de um homem, ela lança sua sombra; está na forma da humildade. “Antes da ruína, gaba-se o coração do homem”.

CLIQUE AQUI PARA LER



Praticando a Presença de Deus **Irmão Lawrence**

Durante o inverno, vendo uma árvore despojada de sua folhagem, e considerando que em breve voltariam a brotar as suas folhas e depois apareceriam as flores e os frutos, Irmão Lourenço recebeu uma visão da Providência e do Poder de Deus que nunca se apagou de sua alma. Esta visão o liberou totalmente do mundo, e incendiou nele um grande amor por Deus. Tão grande era esse amor que ele não podia se dizer que tinha aumentado nos quarenta anos que se passaram.

CLIQUE AQUI PARA LER